A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS

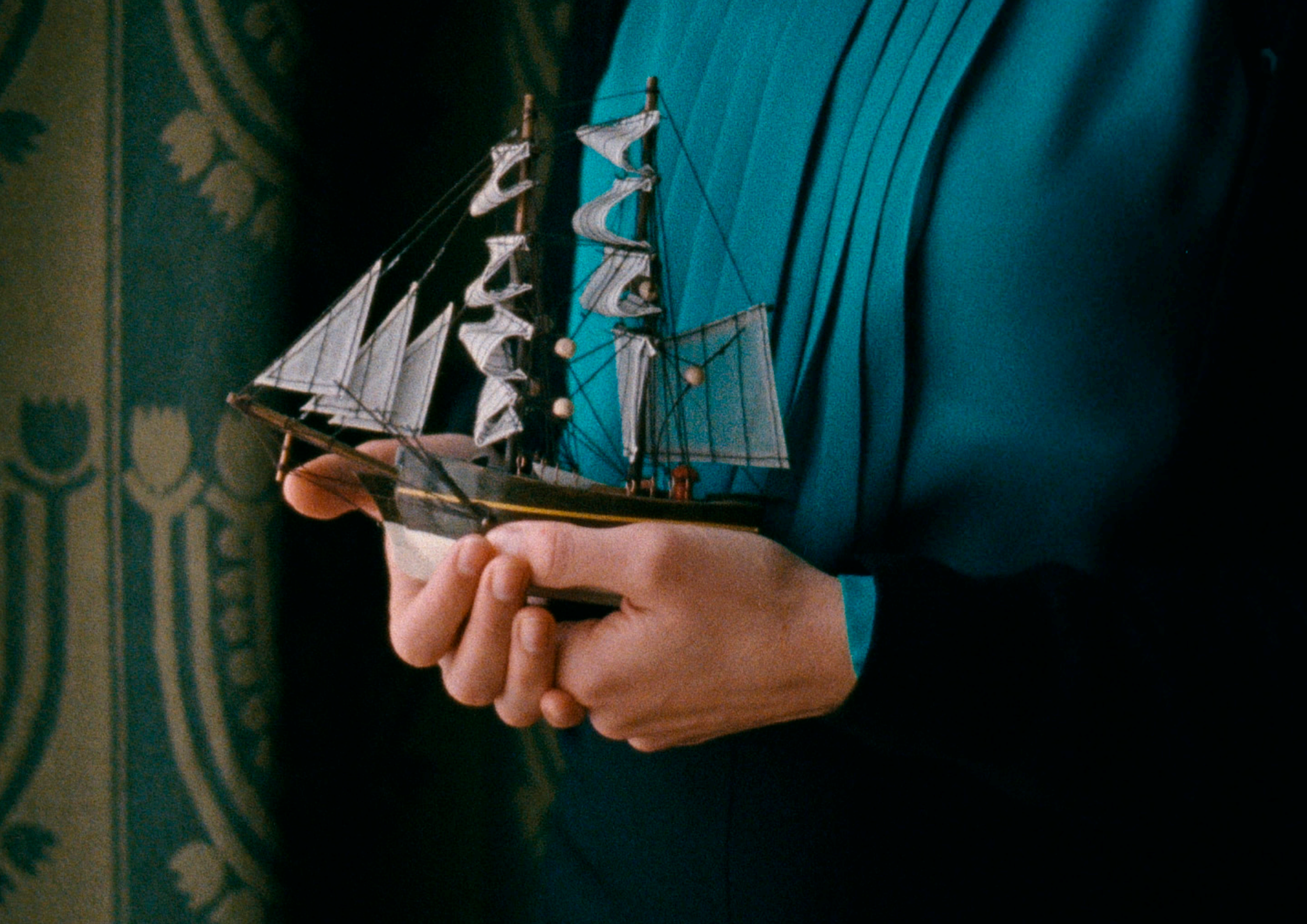
THE METAMORPHOSIS OF BIRDS

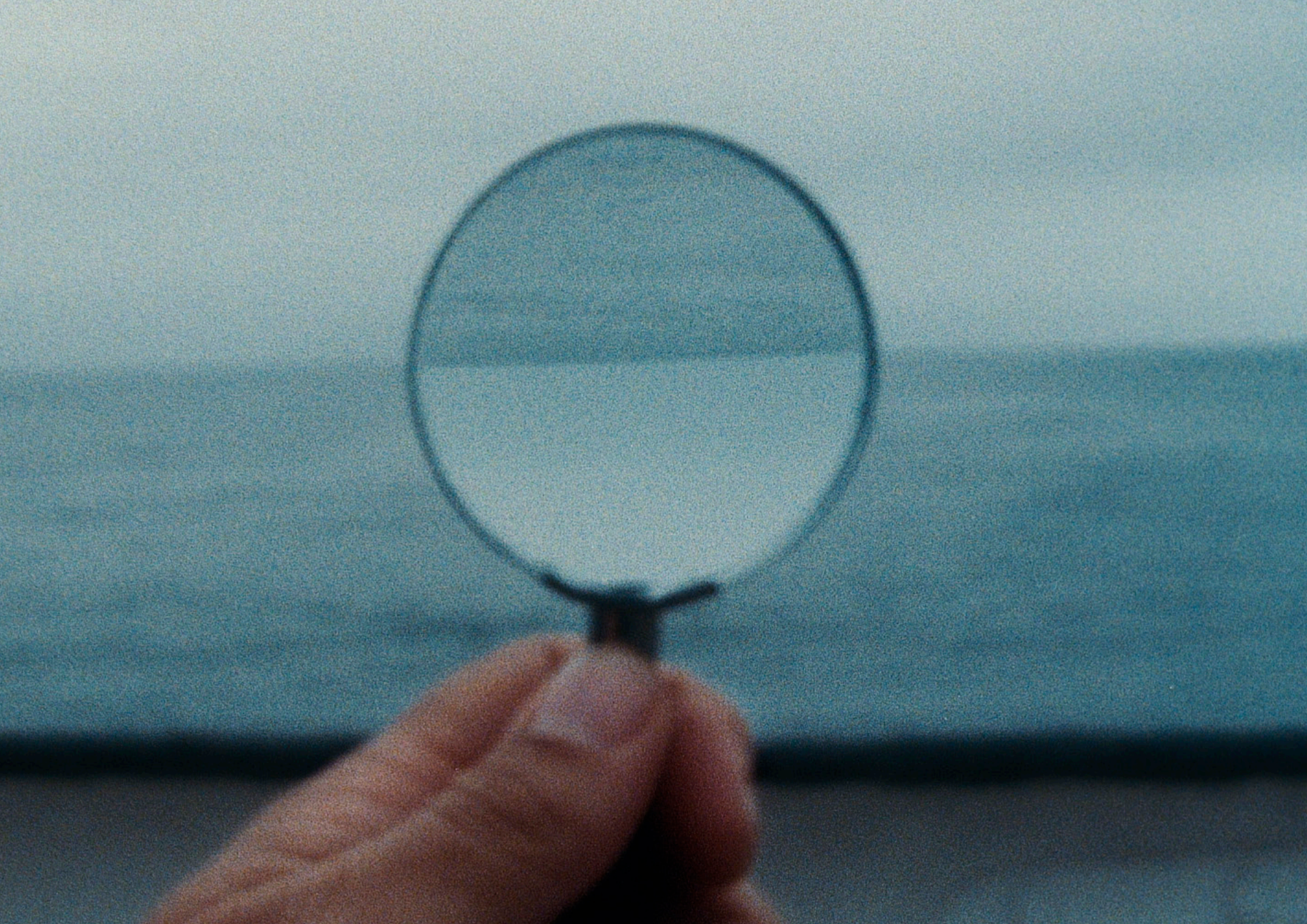
UM FILME DE CATARINA VASCONCELOS

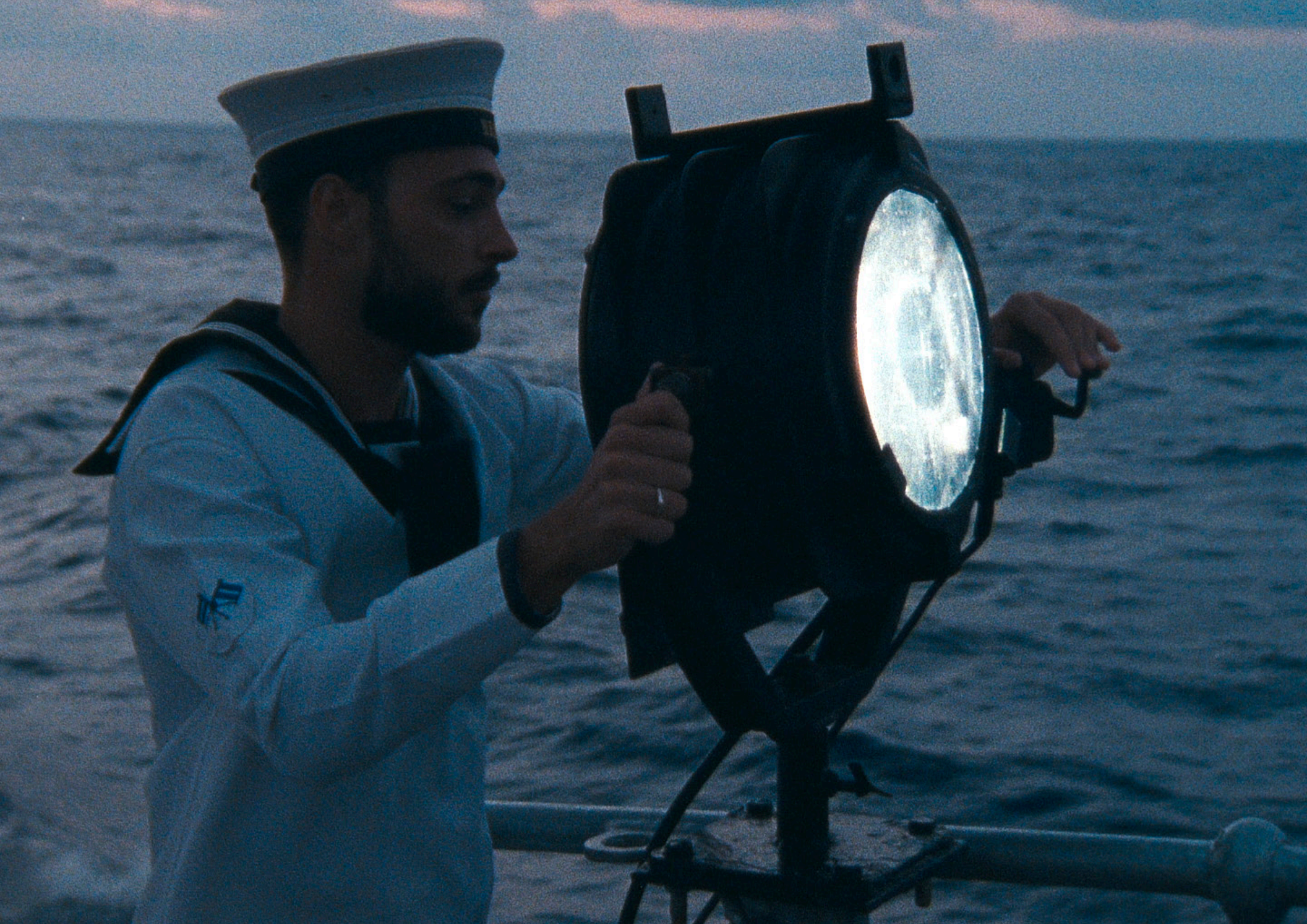
Berlinale 70 Internationale Filmfestspiele Berlin Encounters

SINOPSE

Beatriz e Henrique casaram no dia em que ela fez 21 anos. Henrique, oficial de marinha, passava largas temporadas no mar. Em terra, Beatriz, que aprendeu tudo com a verticalidade das plantas, cuidou das raízes dos 6 filhos. O filho mais velho, Jacinto, é meu pai e sonhava poder um dia ser pássaro. Um dia, subitamente, Beatriz morre. A minha mãe não morreu subitamente, mas morreu quando eu tinha 17 anos. Nesse dia, eu e o meu pai encontramo-nos na perda da mãe e a nossa relação deixou de ser só a de pai e filha.







DIRECTOR'S NOTE

Durante muitos anos acreditei que a minha avó era uma fotografia: aquela fotografia de Beatriz, alta, vertical como as árvores, com o casaco apoiado sobre os ombros e um sorriso enigmático como o de Mona Lisa, estava nas casas de todos os membros da minha família. Em casa do meu pai, esta fotografia esteve sempre em cima do móvel que guarda as memórias e colecções da minha mãe. Sempre foi ali que a avó, que gostava de ser tratada por Triz, viveu. Como que a olhar pelas recordações da minha mãe.

Esta fotografia, que vivia em forma de altar em todas as casas, sempre me fez sentir que havia qualquer coisa para eu saber. Sentia-me feliz por aquela fotografia poder ser a minha avó. Aos 6 anos decidi que a minha avó Triz era uma fotografia. Aos 11 anos a minha mãe ficou doente. Aos 17 a minha mãe morreu. Não percebi imediatamente a forma como isso me ligava de forma estreita ao meu pai. Quando a minha mãe morreu, eu e o meu pai encontrámo-nos na ausência da palavra "mãe".

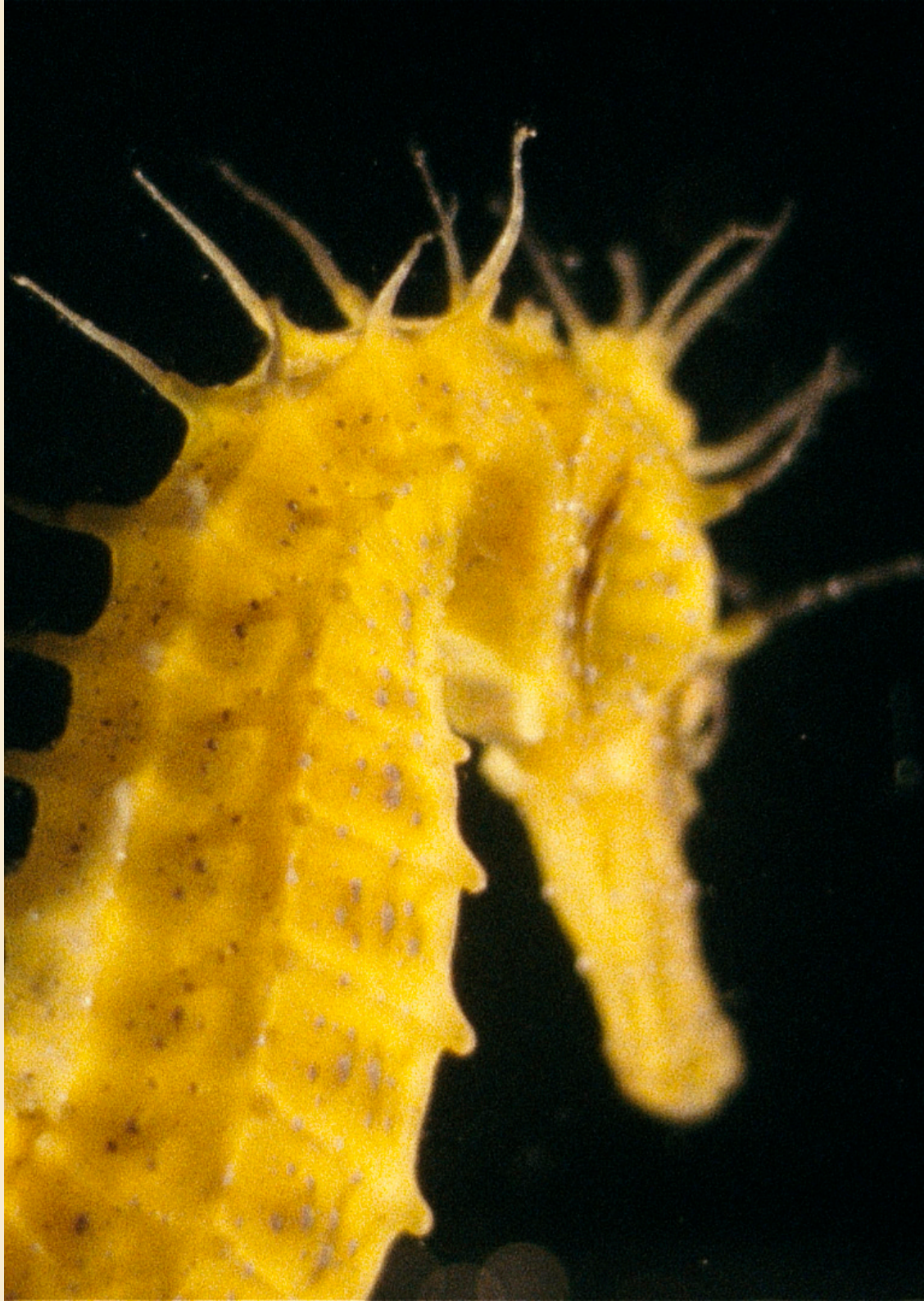
Passaram-se alguns anos. Deixei Portugal e fui estudar para Inglaterra. Cheguei a Londres durante a crise económica portuguesa que batia na minha crise pessoal. Um dia tenho um skype com o meu pai que me conta que o meu avô Henrique deseja queimar a correspondência entre ele e Beatriz. Fiquei muito chocada. O meu pai escutou os meus argumentos, todos eles altamente emotivos, e terminou a conversa com: "Sim, Catarina, mas esta é a correspondência pessoal dos dois. É a sua intimidade e ninguém tem nada a ver com isso." O meu pai não me deu qualquer tipo de esperança de aceder às cartas. E ao mesmo tempo, deu-me tudo o que precisava

para ter a certeza de que queria fazer um filme sobre Beatriz. Porque não é justo os mortos morrerem duas vezes. Estávamos em 2014.

Quando se iniciou o processo da venda da casa dos meus avós, soube que as cartas estavam próximas do seu fim. Aquilo dava-me muita tristeza porque eu acreditava que Triz vivia naquelas palavras. Fui até à cave da casa onde na sombra do pó jaziam os baús que continham a correspondência dos meus avós. Sabendo que cometia um delito, abri um dos baús e vi um molho de telegramas. Não tinham a letra de Beatriz, mas tinham, em simples palavras a sua essência: "Filhos bem. Rogo Deus que tudo esteja bem. Saudades infinitas." E eu, que até à data nunca acreditei em Deus, acreditei logo em Beatriz.

A avó Triz não era uma fotografia. Ela existia e eu precisava de saber quem era. Quis saber tudo: li sobre a ditadura, sobre ser-se mulher em Portugal nessa altura e sobre o que as mulheres podiam e não podiam ser. Pesquisei sobre as associações onde a minha avó trabalhou, fui ao cemitério da Ajuda onde está enterrada, fui vezes sem conta à igreja de S.Domingos, fui à missa nos Jerónimos... mas Beatriz não vivia ali.

Beatriz vivia no meu pai e nos meus tios. Iniciei uma série de conversas com todos eles sobre a sua mãe. Com todos percebi e soube de coisas não só sobre a avó Triz como sobre cada um deles e sobre um determinado tempo. Tornava-se evidente que que este filme não era só acerca de Triz. Era sobre a mãe do meu pai. A minha mãe. As mães. As mães das mães. As mães das mães das mães. Mas também acerca de um determinado período histórico que eu não tinha vivido: um período tão distinto daquele que vivemos hoje e que temos o dever de não esquecer. É um grande privilégio viver em Liberdade.



Existem coisas neste filme que não aconteceram bem assim. Mas podiam ter acontecido. Há tempos trocados, personagens trocadas, palavras trocadas, ideias minhas projectadas nas adolescências do meu pai e dos meus tios e angustias minhas projectadas nas suas dores. Ao longo destes anos, entre as muitas coisas que a minha família me contou sobre Triz e sobre a minha mãe, existem enormes espaços em branco. Porque há muitas coisas que as famílias não contam. Elas fazem parte daquilo a que carinhosamente chamo "o mistério das famílias".

As famílias são uma colecção de segredos. Este filme nunca poderia ser um documentário no sentido de um filme que retrata "a" realidade: qual das realidades? E, afinal de contas, o que é isso da realidade? Se eu não podia ter as cartas, tinha de as inventar. Se não conheci o meu pai e os meus tios enquanto eram jovens, então tinha de os imaginar. E em relação a Beatriz... ela foi crescendo com o que me contaram, com o que eu observei e com aquilo que imaginei que ela seria. Como um puzzle.

Os mortos não sabem que estão mortos. A morte é uma questão dos vivos. Talvez tenha sido por isso que Beatriz gravou um vinil que enviou para Henrique quando este estava numa das suas missões no mar. No mar, Henrique pôde ouvir a voz de Beatriz e a dos seus filhos que cresciam sem ele os poder ver. O vinil sobreviveu à morte de Beatriz, permitindo aos que ficaram acreditar que ela está sempre por perto. Este filme é uma casa para os fantasmas e para as suas memórias.

Catarina Vasconcelos

QUINQUINA
NAGALA
Vieil Anvers
TAVERCO
Vieil Anvers
Vieil Anvers

CATARINA VASCONCELOS

BIOGRAFIA

Catarina Vasconcelos nasceu em Lisboa em 1986. Licenciou-se na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e fez um mestrado no Royal College of Art em Londres. O seu projeto final, a curta metragem "Metáfora ou a Tristeza Virada do Avesso", estreou no festival Cinéma du Réel onde ganhou o prémio para melhor curta metragem internacional. O filme esteve em vários festivais, entre os quais RIDM - Montreal International Documentary Festival (Best international medium length award), DokLeipzig, Moscow International Film Festival e Doclisboa. A sua primeira longa documental, "A Metamorfose dos Pássaros" terá a sua estreia na secção Encounters da 70ª Berlinale.

[2020] A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS
[2014] METÁFORA OU A TRISTEZA VIRADA DO AVESSO (curta)

PRIMEIRA IDADE

PRODUTORA

A Primeira Idade é uma produtora independente portuguesa dedicada exclusivamente à produção de cinema. A Primeira Idade visa ser um espaço seguro no qual realizadores e criadores tenham liberdade total e no qual o trabalho é feito com transparência, de forma não-padronizada e democrática. Ao mesmo tempo que tentamos manter vivos o ofício e a tradição cinematográfica, aspiramos empurrá-la para o futuro tentando fazer obras cinematográficas intemporais.
Em 2017, a Primeira Idade estreou internacionalmente na Semana da Crítica do Festival de Cannes a curta-metragem COELHO MAU realizada por Carlos Conceição. Em 2019 estreou RUBY, vencedora do prémio de Melhor Realização do Festival de Curtas de Vila do Conde e apresentada internacionalmente no Festival de Roterdão. Em 2020 estreia A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS, realizado por Catarina Vasconcelos, na Secção Encounters do Festival de Cinema de Berlim.

Alguns filmes da PRIMEIRA IDADE:
[2020] A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS, de Catarina Vasconcelos (documentário)
[2019] GHOSTS: LONG WAY HOME, de Tiago Siopa (documentário)
[2019] BIRD'S NEST, de Miguel de Jesus (documentário)
[2019] RUBY, de Mariana Gaivão (curta)
[2019] LOOK NO FURTHER, by André Marques (curta)
[2017] BAD BUNNY, by Carlos Conceição (curta)

EQUIPA, INFORMAÇÃO TÉCNICA

DIRECTOR: Catarina Vasconcelos
WRITTEN BY: Catarina Vasconcelos
PRODUCERS: Pedro Fernandes Duarte, Joana Gusmão, Catarina Vasconcelos
PHOTOGRAPHY: Paulo Menezes
SOUND: Adriana Bolito, Rafael Cardoso
EDITING: Francisco Moreira
SOUND DESIGN: Miguel Martins & Rodolfo Cardoso
FIRST ASSISTANT DIRECTOR: Mariana Veloso
PRODUCTION COORDINATOR: Maria Inês Gonçalves
WITH: Manuel Rosa, João Móra, Ana Vasconcelos, Henrique Vasconcelos, Inês Melo Campos, Catarina Vasconcelos, Cláudia Varejão, José Manuel Mendes, João Pedro Mamede
PRODUCTION COMPANY: Primeira Idade

A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS
Documentário, Ficção
Portugal
2020
16 mm
Cor
101'
Som: 5.1
Formato: 4:3
Língua Original: Português

CONTACTOS

DISTRIBUIÇÃO & VENDAS:

PORTUGAL FILM -
PORTUGUESE FILM AGENCY
Ana Isabel Strindberg
dir@portugalfilm.org
Tel: +351 965195255
Tel: +351 213 466 172
www.portugalfilm.org
Casa de Cinema
Rua da Rosa, 277, 2° andar, sala 1.4
1200-385 Lisboa
Portugal

PRESS AGENT:

Gloria Zerbinati
gloria.zerbinati@gmail.com
+33 (0)7 86 80 02 82

PRODUTORA:

PRIMEIRA IDADE
cinema@primeira-idade.pt
Tel: +351 9165 8888 9
www.primeira-idade.pt
Travessa da Ilha do Grilo, 40,
Xabregas, Portugal

ARCHIDOC La fémis
ARCHÉ
LISBOA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
RTP
REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA
ICA